

Ricardo Vieira, José Marques, Pedro Silva,
Ana Vieira e Cristóvão Margarido (orgs.)

O Olhar de Crianças e Jovens

Mediação Intercultural
e Intervenção Social

O Olhar de Crianças e Jovens
Mediação Intercultural e Intervenção Social

Ricardo Vieira, José Marques, Pedro Silva,
Ana Vieira e Cristóvão Margarido (orgs.)



Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UID/SOC/046647/2013

CS.NOVA
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
EM CIÊNCIAS SOCIAIS



IPL
Instituto Superior de Educação
e Ciências Sociais
Universidade Nova de Lisboa



FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Edições
Afrontamento
www.edicoesafrontamento.pt

ISBN: 978-972-36-1777-1



9 789723 617771

Título: O OLHAR DE CRIANÇAS E JOVENS:

Mediação Intercultural e Intervenção Social

Organizadores: Ricardo Vieira, José Marques, Pedro Silva, Ana Vieira e Cristóvão Margarido

© 2019, Ricardo Vieira, José Marques, Pedro Silva, Ana Vieira, Cristóvão Margarido e Edições Afrontamento

Capa: Edições Afrontamento / Departamento gráfico

Edição: Edições Afrontamento, Lda

Rua Costa Cabral, 859 – 4200-225 Porto

www.edicoesafrontamento.pt / comercial@edicoesafrontamento.pt

ISBN: 978-972-36-1777-1

Colecção: Textos/154

Depósito legal: 463184/19

N.º edição: 1981

Impressão e acabamento: Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira

geral@rainhoeneves.pt

Distribuição: Companhia das Artes – Livros e Distribuição, Lda.

Comercial@companhiadasartes.pt

Novembro de 2019

Este livro foi objeto de avaliação científica

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no âmbito do projeto UID/SOC/04647/2013.



Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
CICS.NOVA.IPLeiria

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



Índice

Introdução	7
<i>Ricardo Vieira, José Marques, Pedro Silva, Ana Vieira e Cristóvão Margarido</i>	
Capítulo 1	
Fronteiras, hospitalidade e comensalidade em educação	11
<i>Teresa Vasconcelos</i>	
Capítulo 2	
Os <i>nem nem</i> : contributo para a construção de retratos sociológicos de jovens adultos que nem trabalham nem estudam, em Portugal	27
<i>Isabel Ferreira e Pedro Silva</i>	
Capítulo 3	
Comportamentos num mundo digital: o ponto de vista dos jovens e adolescentes	65
<i>Sílvia Reis e Ricardo Vieira</i>	
Capítulo 4	
Llamado de alerta a las escuelas; el femicidio nos rodea. Unidad educativa «Alicia Vélez»	99
<i>Katiuska Alcivar e José Carlos Marques</i>	
Capítulo 5	
«Que ouçam a gente!»: o ponto de vista de crianças e jovens brasileiros sobre o seu papel na escola	129
<i>Dília Maria Andrade Glória e Pedro Silva</i>	
Capítulo 6	
Sobre desinformação, <i>fake news</i> e educação para a literacia digital	149
<i>Barry van Driel e Miguel Prata Gomes</i>	

Capítulo 7

De que falamos quando tomamos por objeto a integração escolar?

Uma perspectiva baseada no olhar de crianças que entram num novo ciclo numa nova escola 163

Armanda Zenhas, Cristina Rocha e Pedro Silva

Sobre os autores 191

Sobre os organizadores 195

Introdução

Se fossemos desafiados a escolher o conceito que melhor dê conta da abordagem central desta obra, seguramente seria o de «epistemologia da criança» (Iturra, *passim*) ou, em rigor, epistemologia da criança e do jovem.

Ao longo deste quarto volume, de uma série que pretende discutir questões ligadas à mediação intercultural e intervenção social, são apresentados justamente vários estudos em que crianças e jovens são ouvidos, escutados ativamente (a escuta ativa implica ouvir com o coração), assumindo-se como seres pensantes de si e dos outros, seja em condições socioculturais mais objetivantes ou mais subjetivas. Tornam-se, assim, as crianças e jovens sujeitos na investigação e não meros objetos estudados por adultos focados numa ciência positivista. Daí que o título da obra coloque ênfase no «olhar da criança e do jovem». Esta epistemologia, nas palavras de Raul Iturra, «contribui para sermos capazes de compreender a tensão entre a lógica da criança e a onipotente sabedoria que o adulto pretende ter sobre esse saber infantil» (Iturra, 2002, p. 135).

Neste processo é importante reconhecer que, na atualidade, o contexto social em que as crianças e os jovens se desenvolvem se encontra marcado por crescentes possibilidades de aprendizagem: na família, na escola, na televisão, na internet, entre o grupo de pares, etc. E todos estes contextos de socialização mútua (para usar a expressão de Lahire) apresentam virtualidades e limitações. Numa época marcada por uma tripla aceleração – tecnológica, de mudança social e de ritmo de vida (Rosa, 2013) –, o desenvolvimento de instrumentos que permitam ajudar a conviver num ambiente culturalmente diverso e a aproveitar os diferentes contextos de aprendizagem assume um lugar central. Na realidade trata-se de enriquecer a «caixa de ferramentas» das crianças e dos jovens com uma variedade de utensílios (no sentido do que é útil) que lhes permitam, a partir da sua própria cultura,

aprender com e sobre o outro, num bricolage identitário, como ensinou Lévi-Strauss, aumentando, assim, o seu próprio desenvolvimento. As pesquisas que aqui se apresentam são, por isso, certamente estimulantes para nos ajudar a pensar na forma como as crianças e os jovens são sujeitos de ação pública, transgridem fronteiras, acolhem o outro e aprendem com esse outro tornando-se num eu mais intercultural (Vieira, 2014).

Será, por isso, uma obra que discorrerá em torno das pesquisas realizadas com crianças e jovens e que permitirá a sua compreensão através da sua própria racionalidade e entendimento, dos seus próprios pontos de vista, o que Malinowski – e, depois dele, Geertz (1979) – designou como o «native's point of view». Trata-se, sobretudo, de olhar para a criança e jovem a partir de uma perspectiva não essencialista (a condição da criança/jovem à luz duma conceção adultocêntrica), de considerar a criança/jovem no seu contexto mais alargado (família, comunidade) e de promover o desenvolvimento das suas interações sociais e das suas competências de comunicação intercultural e de acolhimento do outro a partir da sua própria epistemologia e «mente cultural» (Iturra, *passim*). Neste processo de acolhimento do outro assume um lugar particular a fronteira cuja importância, segundo a conceção de Simmel (1999), decorre não da sua função separadora de espaços territoriais, mas sim da sua possibilidade de estruturar o relacionamento entre indivíduos e grupos. Aproveitando o título de uma das comunicações, trata-se de olhar para as «Fronteiras e a Hospitalidade (entendida como acolhimento do outro) na Educação» das crianças e jovens.

No primeiro capítulo, intitulado «Fronteiras, hospitalidade e comensalidade em educação», Teresa Vasconcelos salienta que experimentar a hospitalidade em todas as suas dimensões torna-se uma prioridade na educação dos alunos e suas famílias. As escolas têm de se tornar «hospitaleiras». No entanto, não é possível a hospitalidade sem comensalidade/frugalidade. As nossas vidas têm necessariamente de se tornar mais simples. Para acolhermos «o outro» temos de aprender a viver com menos.

Isabel Ferreira e Pedro Silva, no capítulo 2, apresentam-nos os *nem nem*, dando um contributo para a construção de retratos sociológicos (Lahire, 2004) de jovens adultos que nem trabalham nem estudam, em Portugal. Estes retratos são-nos apresentados a partir da narrativa que o ator decide fazer de si próprio, na busca da compreensão de como se formaram diferentes disposições individuais, ou seja, como cada um integra em si as diferentes aprendizagens que realiza nos diversos contextos sociais.

No terceiro capítulo, Sílvia Reis e Ricardo Vieira centram-se no ponto de vista de jovens e adolescentes no respeitante aos comportamentos num mundo digital. De que forma estes nativos digitais vivenciam as suas relações interpessoais? Como

formam os laços? Como convivem? Só recorrendo à voz destas crianças e jovens, e ao seu «native's point of view» de forma a compreender o seu ponto de vista através duma «hermenêutica multitópica», é possível compreender estas e outras questões duma forma mais holística e com a colaboração dos que habitualmente apenas se diz serem estudados.

No capítulo quatro, Katuska Alcivar e José Carlos Marques apresentam-nos um estudo realizado no contexto educativo equatoriano, mais concretamente na unidade educativa «Alicia Vélez», que permite compreender o nível de conhecimento e sensibilização dos adolescentes relativamente à violência de género e feminicídio no Equador. Numa sociedade marcadamente machista, onde os números do feminicídio aumentam de dia para dia, é necessário fazer um *Llamado de alerta a las escuelas*, defendem os autores.

No capítulo cinco, Dília Glória e Pedro Silva apresentam-nos o ponto de vista de crianças e jovens brasileiros sobre o seu papel na escola. «*Que ouçam a gente!*» dá o mote para um trabalho onde se pretende justamente discutir os sentidos construídos e relatados por jovens alunos acerca da sua escolarização.

No sexto capítulo, Barry van Driel e Miguel Prata Gomes abordam a questão da desinformação e das *fake news*, realçando a importância do desenvolvimento de projetos de educação e literacia para os *media*, projetos que permitem trabalhar com as crianças e jovens de forma a fortalecer as competências associadas ao pensamento crítico a desenvolver nas camadas jovens.

No capítulo sete, intitulado «*De que falamos quando tomamos por objeto a integração escolar? Uma perspectiva baseada no olhar de crianças que entram num novo ciclo numa nova escola*», Armanda Zenhas, Cristina Rocha e Pedro Silva refletem sobre o conceito de integração escolar a partir da experiência de crianças que transitam do quarto para o quinto ano de escolaridade e para uma nova escola. Este revela-se ser um processo ao longo do qual as crianças e os jovens se vão construindo como sujeitos competentes para agirem de forma intencional e estratégica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GEERTZ, C. (1979). *From the native's point of view: Anthropological understanding*. Berkeley, Los Angeles & London: University of California Press.
- ITURRA, R. (2002). Epistemologia da Infância: Ensaio de Antropologia da Educação. *Educação, Sociedade & Culturas*, n.º 17, pp. 135-153.
- LAHIRE, B. (2004). *Retratos sociológicos*. Porto Alegre: Artmed.
- ROSA, H. (2013). *Social acceleration: a new theory of modernity*. Columbia: Columbia University Press.

- SIMMEL, G. (1999 [1908]). *Soziologie. Untersuchungen über die Formen der Vergesellschaftung*. Gesamtausgabe, vol. 11. Frankfurt am Main Suhrkamp Verlag.
- VIEIRA, R. (2014). Life stories, Cultural Metissage and Personnal Identities. *Sage Open*, 4(1), 1-13.

Ricardo Vieira
José Marques
Pedro Silva
Ana Vieira
Cristóvão Margarido